



45ª edição do Congresso Internacional Permanente de História da Educação (ISCHE)  
Natal, Brasil, 18 - 21 Agosto 2024  
Conferência online, 5 - 6 Setembro 2024

### *(DES)COLONIALIDADE E DIVERSIDADE NAS HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO*

O ISCHE 45 procura investigar a diversidade e a (des)colonialidade como dinâmicas constitutivas da história da educação. As narrativas de longa data construídas através e ao longo da dominação colonial e persistentes ao longo do tempo e do espaço produziram hierarquias e exclusões entre saberes, pessoas, unidades territoriais, práticas corporais e afetos. A história da diversidade e da (des)colonialidade na educação exige que se interroguem as visões unívocas do progresso, da razão e da inclusão, e que se preste atenção às múltiplas formas como estas têm sido contestadas por diferentes movimentos e lutas em diversas temporalidades e espacialidades.

Ao trazer para a ribalta as discussões em torno da diversidade e da (des)colonialidade nas histórias da educação, os organizadores do ISCHE 45 pretendem encorajar os investigadores a explorar e analisar os múltiplos processos de produção e circulação de vários tipos de conhecimento, e a forma como estes são adotados e redistribuídos em diferentes localidades por diversos grupos e instituições no meio de relações de poder desiguais. Para fazer avançar a crítica de uma noção única e universalizada de educação, este tema convida a novas investigações sobre hierarquias, inclusões e exclusões nas relações inter e transnacionais e sobre questões de diversidade em termos, por exemplo, de etnia, raça, gênero, social, religião, linguística, (des)capacidades e laços intergeracionais. Solicita especificamente reflexões sobre o papel histórico da educação na promoção das desigualdades e da opressão, bem como na geração de resistência, luta e reversão dessas tendências.

A conferência procura promover conversas académicas entre historiadores da educação que reconheçam a diversidade epistemológica, ontológica e cultural que organiza as sociedades e os processos e instituições educativas. A noção de diversidade cultural pretende interromper os localismos globalizados produzidos por nações ou grupos hegemônicos que procuram apagar a multiplicidade e pluralidade de grupos e pessoas, invisibilizando as relações de poder. Afastando-se de uma compreensão da história da escolarização como um processo unificado, a conferência pede que se analisem as configurações complexas e heterogêneas de temporalidades e espacialidades, métodos e tecnologias de ensino e o modo como envolvem relações e identidades múltiplas e diversas.

No centro desta conferência, há um convite para repensar a forma como as relações entre centro e periferia têm sido abordadas, para ajudar a reimaginar a geopolítica da educação para além dos velhos e novos sonhos e pesadelos imperiais, e para dismantelar a dominação epistemológica e cultural que historicamente tem permeado os processos e instituições educativas. A conferência procura também promover uma discussão sobre a forma como os arquivos, as fontes e os métodos são utilizados nestas tentativas de descolonização, e reflexões sobre os efeitos que estes movimentos têm no ensino das histórias da educação.

O colóquio acolherá trabalhos em seis eixos temáticos:

1. Processos de (des)colonização na história da educação: agentes, políticas, reformas e resistência.
2. Diversidade e interseccionalidade na história da educação: raça, classe, género, indigeneidade, minorias étnicas e linguísticas, deficiências ou diversidade e discordância sexual, religiosa e política.
3. Instrumentos e práticas de diversidade e (des)colonização: culturas escolares, tecnologias de ensino e estratégias educativas.
4. Diversidade e (des)colonialidade de histórias educativas em escolas, museus e não só: espaços e instituições.
5. A procura da diversidade e da (des)colonização na historiografia da educação: métodos, arquivos e fontes.
6. Diversidade e (des)colonialidade no ensino da história da educação: Que narrativas do passado? Que pedagogias?